



Cílios do Ribeira

Uma campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira

ANO 2 Nº02 / Março 2008

Cílios do Ribeira

Uma campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira

Parceria



Nesta edição

Divulgação Vidagua



Seminário de lançamento da Campanha reúne 250 pessoas

Divulgação Vidagua



Prefeituras e instituições já manifestam apoio e aderem a iniciativa



Confira as próximas atividades da Campanha Cílios do Ribeira

Marcos Gamberini/ISA



Divulgação Vidagua



Raquel do Nascimento, a vencedora do concurso que selecionou o nome "Cílios do Ribeira" entre os organizadores da Campanha, a professora Lenisa dos Passos e a dirigente de ensino Regina Alice.

A CAMPANHA CUJA ESSÊNCIA É COMPARTILHAR!

A Campanha Cílios do Ribeira – pela recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira já começou. Um seminário para o lançamento das ações reuniu 250 técnicos e lideranças dos Estados de São Paulo e Paraná na cidade de Registro, a equipe já está no campo e as primeiras iniciativas de recuperação da mata ciliar, através do plantio de árvores nativas, começam a ser desenvolvidas no começo de 2008.

O site da Campanha está no ar: www.ciliosdoribeira.org.br, com informações sobre o projeto, fotos, importância das matas ciliares e como integrar as ações na região.

O nome da Campanha: Cílios do Ribeira foi escolhido através de um processo participativo, que envolveu aproximadamente dois mil alunos de 29 escolas públicas de 14 municípios da região do Vale do Ribeira. O nome escolhido foi criado

pela estudante Raquel Hellen do Nascimento, 17 anos, que cursa a 3ª série do ensino médio na escola estadual Professor Luiz Darly Gomes de Araújo, no município de Barra do Turvo, diretoria de ensino de Registro. Raquel e sua professora, Lenisa Maria dos Passos, foram premiadas com um computador cada uma.

Nesta segunda edição do boletim, além de lançar o nome da Campanha, será possível conhecer um pouco mais sobre os locais dos primeiros plantios, como se constituíram as parcerias, e o que já está sendo colocado em prática pelos parceiros.



CÍLIOS DO RIBEIRA É LANÇADA OFICIALMENTE

Seminário de lançamento da Campanha reúne 250 pessoas de diferentes segmentos – prefeituras, comunidades, escolas, organizações não governamentais e instituições públicas

A cidade de Registro (SP) sediou o seminário de lançamento “Cílios do Ribeira – Uma Campanha para Recuperação das Matas Ciliares do Vale Ribeira”, nos dias 10 e 11 de agosto de 2007, com a participação de mais de 250 pessoas de diferentes segmentos. Na ocasião, um dos coordenadores da Campanha e representante do ISA (Instituto Socioambiental), Nilto Tatto, alertou que nos últimos 20 anos, o Vale teve 11 mil hectares de florestas ciliares destruídas, causando um enorme prejuízo a região como a perda de biodiversidade, assoreamento dos rios e comprometimento da renda das comunidades locais, principalmente devido a redução dos estoques pesqueiros. Com objetivo de reverter este quadro é que as instituições se uniram para desenvolver um projeto mais amplo e participativo. “A Campanha não quer apenas plantar árvores, mas dar visibilidade para a problemática ambiental do Vale do Ribeira e fomentar outras iniciativas de reflorestamento”, explicou.

Divulgação Vidágua



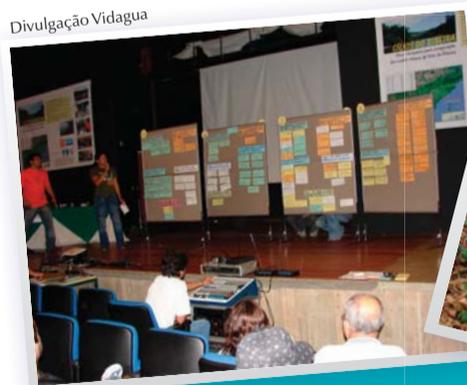
Marcos Gamberini/ISA



Participantes no Seminário e nas discussões dos grupos de trabalho.

O representante do Vidágua e também coordenador da Campanha, Clodoaldo Gazzetta, informou que a meta específica da Campanha é a recuperação de 120 hectares de mata ciliar, divididos pelos 33 municípios entre São Paulo e Paraná, com a produção de 230 mil mudas de essências florestais nativas. Além disso, a Campanha quer envolver a sociedade em um processo participativo de recuperação ambiental da Bacia Hidrográfica do rio Ribeira e ampliar os estudos técnicos sobre as das Áreas de Preservação Permanente da região. Gazzetta ressaltou que para isso, será preciso contar com a participação de prefeituras, instituições e comunidades locais.

Divulgação Vidágua



O Seminário foi encerrado com um plantio simbólico de mudas nativas as margens do rio Ribeira.

No evento de lançamento, participaram representantes da agricultura familiar, pescadores ribeirinhos e artesanais, indígenas, quilombolas, produtores rurais, empresários e prefeituras dos municípios contemplados pelo projeto. Presente no evento também, a secretária de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente Maria Cecília Wey de Brito, que parabenizou a iniciativa, e sinalizou positivamente para a possibilidade de apoio do MMA a junção de esforços para recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira.

Grupos de Trabalho mostram envolvimento e entusiasmo com a Campanha

Para construir um processo participativo e pró-ativo, durante o evento de lançamento da Campanha os participantes foram divididos em 6 grupos de trabalho (Comunidades Tradicionais; Médios e grandes produtores; Municipalidades; ONGs e Academia; Diretorias de Ensino e educadores, e Órgãos Governamentais) onde todos puderam discutir os projetos já desenvolvidos, o que pode ser feito e formas de participação de cada segmento para assegurar a continuidade da Campanha.

Na apresentação dos resultados diversas idéias convergiram. Como prioridade para o êxito da Campanha, os grupos elencaram a proteção das áreas preservadas existentes, mais fiscalização, divulgação, mobilização e envolvimento da sociedade. Os participantes também citaram diversas instituições entre escolas, ONGs e órgãos públicos, que podem atuar como potenciais parceiros, e mais de 40 instituições ali presentes se comprometeram a colaborar.

O representante da comunidade quilombola de Pedro Cubas, Antonio Benedito, garantiu que eles já estão fazendo sua parte: preservando a mata nativa, trabalhando com atividades de agrofloresta, e produzindo mudas para replantar em áreas degradadas. “Estamos participando da Campanha porque é preciso fazer mais para manter a água do rio limpa para nosso consumo e nossa sobrevivência”, frisou.

O professor da Escola Estadual Manoel Camilo Junior, de Pariquera-Açu, Antonio José Holovaty também está participando da Campanha desde o início para se informar e levar conhecimento para seus alunos. Segundo ele, a escola quer contribuir ativamente, através de programas de educação ambiental. O plano agora é fazer um viveiro de mudas, na escola, apenas com árvores nativas para recuperar uma área as margens do rio Turvo.

A dirigente de ensino de Registro, Regina Alice Nagao Ferreira da Silva, também esteve presente no evento para reforçar a importância da participação de professores e alunos na preservação ambiental. “Nós possibilitamos que os professores participem efetivamente dos cursos e palestras e apliquem metodologias diferenciadas no ensino dos alunos para conscientizar sobre os problemas do Vale do Ribeira”. Além da escola, a comunidade do entorno também é envolvida. “Este é um projeto macro, mas que leva também à conscientização da comunidade, da família, à atenção dos problemas locais, e com isso, o aluno se torna um pequeno protagonista de sua região, mas responsável também por um produto final que será a conservação do Vale do Ribeira como um todo”, exemplificou.



CONFIRA OS RESULTADOS DOS GRUPOS DE TRABALHO



Divulgação Vidagua

O Grupo de Trabalho das **Comunidades Tradicionais** destacou que as comunidades indígenas, quilombolas e algumas escolas já desenvolvem atividades de recuperação das matas ciliares, e ressaltaram que ações de divulgação, fiscalização, promoção de palestras, valorização da cultura tradicional e regularização das terras indígenas e quilombolas são essenciais para ampliar os resultados da Campanha. Este importante grupo também salientou que poderá contribuir diretamente com as atividades da Campanha, identificando áreas para recuperação e ajudando nos processos de plantio e produção de mudas.



Divulgação Vidagua

O Grupo de Trabalho de **Organizações Não Governamentais**, Academia e Pesquisadores destacou vários projetos de proteção e recuperação de mata ciliar desenvolvidos na região, e citaram como instituições parceiras as Ongs Biologus, Ecosurfi, Vitae Civilis, Amigos do Mar, escolas públicas e coletivos educadores. O Grupo se comprometeu a colaborar através de atividades de comunicação e divulgação, bem como participando ativamente das ações de reflorestamento e monitoramento.



Divulgação Vidagua

O Grupo que reuniu os **representantes dos municípios** destacou algumas ações prioritárias para o desenvolvimento da Campanha como: plantio de mudas, educação ambiental obrigatória nas escolas, manutenção de áreas reflorestadas, a doação de mudas, e a realização de campanhas permanentes de recuperação. No item de contribuição à Campanha Cílios do Ribeira, os representantes dos municípios propuseram fornecer mão de obra e material para as atividades de limpeza de áreas, cercamento e manutenção das mudas, bem como a identificação de locais para o plantio e auxiliar nos processos de reflorestamento.



Divulgação Vidagua

Os Médios, Grandes Produtores e Setores Empresariais citaram como potenciais parceiros a CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), Associações de Classe, Viveiros Comunitários, PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento). Para a continuidade da Campanha, o Grupo de Trabalho elencou a realização de seminários e eventos específicos, uso de tecnologias alternativas e parcerias institucionais, e se comprometeram a participar das ações divulgando as experiências e os plantios, e fornecendo técnicos especialistas das empresas para ajudar na implantação dos processos de reflorestamento.



Marcos Gamberini/ISA

O Grupo de Diretorias de Ensino e Educadores foi o mais numeroso e representativo, e destacou que diversas entidades como sindicatos, Ongs, prefeituras, Ibama, Comitês de Bacia, Diretorias de Ensino e Instituto Florestal devem ajudar no desenvolvimento da Campanha para um melhor resultado de suas ações. Apontaram também, que a formação de parcerias, a produção de materiais informativos e a doação de mudas são fundamentais dentro deste processo. O grupo se comprometeu ainda em atuar como multiplicadores, sensibilizando as comunidades de cada localidade sobre as estratégias da Campanha, e no desenvolvimento de projetos de Educação e Conscientização Ambiental dentro das unidades de ensino da região.



CARTA CÍLIOS DO RIBEIRA

Os representantes de cada segmento se uniram e elaboraram uma carta de princípios da Campanha Cílios do Ribeira, que cobra prioridades de investimentos governamentais e estabelece a urgência de políticas públicas, recursos técnicos e financeiros, para priorizar a proteção da sociobiodiversidade do Vale do Ribeira.



Divulgação Vidagua



Divulgação Vidagua



Divulgação Vidagua

Nos dias 10 e 11 de agosto de 2007, reuniram-se em Registro (SP), 281 representantes de diferentes instituições para participar do lançamento da Cílios do Ribeira – Uma Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira.

Considerando: Que o Vale do Ribeira concentra a maior extensão contínua de remanescentes de Mata Atlântica do País;

Que a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape representa a maior reserva de água doce dos estados de São Paulo e Paraná;

Que o Vale do Ribeira possui um dos mais importantes mosaicos de Áreas Protegidas do País, um dos maiores complexos de cavernas do Brasil, sítios arqueológicos, é considerado Patrimônio Histórico e Ambiental da Humanidade pela Unesco e é parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica;

Que no Vale do Ribeira residem mais de 470 mil pessoas, entre populações urbanas, comunidades tradicionais, produtores rurais oriundos de diversas partes do Brasil e do mundo;

Que essas populações, em especial as comunidades tradicionais, representam uma das mais ricas diversidades sociais e culturais do País;

Que o Vale do Ribeira apresenta os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos estados de São Paulo e Paraná e não vem sendo uma região prioritária para investimentos em políticas públicas que valorizem sua sociobiodiversidade;

Que o processo de ocupação e uso dos recursos naturais da região resultou, ao longo do tempo, na alteração de seu sistema natural, em especial das Áreas de Preservação Permanente (APPs), o que impacta na qualidade das águas, dos solos e da biodiversidade regional; Que a degradação das APPs, em particular a das matas ciliares do Rio Ribeira de Iguape e de seus afluentes, tem provocado consequências negativas como assoreamento, erosão das margens, aumento de cheias e enchentes, diminuição da pesca e comprometimento da renda e qualidade de vida das populações locais;

Que os moradores da região, integrantes do poder público, sociedade civil organizada, universidades, escolas, movimentos sociais, empresários, produtores rurais e comunidades tradicionais decidiram se unir em colaboração ativa, em torno de uma campanha pela proteção e recuperação das matas ciliares e dos recursos hídricos da bacia do Ribeira;

Estes atores, representados pelas instituições signatárias, solicitam o apoio de todo povo brasileiro e a ação integrada dos vários níveis de governo no sentido de promover políticas públicas e de prover recursos técnicos e financeiros que priorizem:

- a regularização fundiária, a proteção dos recursos naturais, em especial dos rios da região e da sociobiodiversidade local;
- a valorização e remuneração dos serviços ambientais prestados pela população do Vale do Ribeira
- a recuperação das matas ciliares para seu uso ecológico e sustentável;
- o investimento em infra-estrutura e em serviços destinados ao turismo;
- a educação socioambiental atendendo as necessidades regionais;
- o reconhecimento da população do Vale do Ribeira como parceira para a execução destas políticas públicas.

Registro, 11 de agosto de 2007



PROJETO PILOTO SERÁ EM ILHA COMPRIDA



Divulgação Vidagua

Área inicial de 18 hectares que será recuperada na Ilha Comprida.

A equipe técnica da Campanha vem realizando nos últimos meses as visitas técnicas nas áreas indicadas pelos grupos locais, durante os seminários regionais. A equipe se reuniu com o prefeito de Ilha Comprida, Antonio Marcio Ragni, para apresentar uma proposta inicial e teve o retorno imediato. Ilha Comprida se comprometeu a abraçar o projeto-piloto e aumentar em seis vezes o tamanho da área a ser plantada. As áreas prioritárias para recuperação escolhidas nos seminários regionais e referendadas na reunião com o prefeito, foram a região do rio Candapui, rio Bogaçu e estuário mar pequeno. O prefeito se mostrou satisfeito com a parceria que vai proporcionar benefícios ambientais para a Ilha. "O processo de ocupação da Ilha Comprida estava irregular, a prefeitura não tinha estrutura técnica e conhecimento sobre os loteamentos irregulares, agora está claro que podemos utilizar apenas 30% da Ilha e temos que preservar o resto". Neste sentido, o prefeito frisou que a parceria com o Vidagua/ISA veio ao encontro deste processo. A idéia é transformar a campanha de recuperação em trabalho permanente da prefeitura para recuperar toda a área degradada.

Divulgação Vidagua



Prefeitura de Ilha Comprida e representantes da Campanha definem estratégias para início da recuperação.

A prefeitura vai entrar com a mão de obra e construção de cercas para proteção das áreas que serão recuperadas, e a Campanha irá produzir 27 mil mudas para plantio dos 18 hectares acordados, o equivalente a 2.998 metros de APPs (Áreas de Preservação Permanente), o que corresponde a 10% da área que precisa ser recuperada, segundo o assessor de gabinete da prefeitura, Miguel Ferreiro. Ele ressaltou que todo o município está dentro de uma APA (Área de preservação Ambiental), mas a população flutuante, que chega a 120 mil pessoas em época de temporada, dificulta a ocupação ordenada. "Mas precisamos evitar a degradação e desenvolver projetos de recuperação. Em algum momento este movimento tinha que começar", ressaltou Ferreiro.

O trabalho de recuperação na Ilha Comprida deve contar com apoio da Escola Estadual Judith Santana, Arte vida, Colégio Agrícola e da ONG Biologus.

ELDORADO MANIFESTA APOIO À CAMPANHA



Divulgação Vidagua

40 hectares de áreas de Preservação Permanente devem ser recuperadas em Eldorado

O município de Eldorado desde o começo da Campanha se manifestou favorável as ações.

Na reunião de trabalho, que aconteceu em Eldorado, foi apresentada a proposta da Campanha e iniciado o processo de mobilização local. Já foram realizadas as visitas técnicas que constataram grandes áreas de desmoronamento na região, com processos avançados de erosão, além do lançamento de esgoto. O grupo definiu em consenso recuperar 40 hectares de Áreas de Preservação Permanente com plantio de cerca de 70 mil árvores.

A prefeita atual, Maria Elisabeth da Guia Rosa, se comprometeu a manter o acordo e apoiar as ações da campanha. "O apoio continua. Mesmo porque também reconhecemos a relevância do projeto", garantiu.

A prefeitura de Eldorado vai fornecer a mão de obra e equipamentos para a Campanha, e com isso, aumentar a área inicialmente destinada ao plantio de mata ciliar. O projeto tem recursos para recuperação de 3,5 hectares em cada município. "Sempre defendi a idéia de preservar a mata ciliar e Eldorado vai se empenhar para aumentar a área recuperada ao longo do próximo ano, garantindo a preservação do rio Ribeira". O município tem apenas 18% de mata ciliar nativa original ainda preservada. Ela se reuniu com a equipe do projeto em evento de sensibilização comunitária realizado em Eldorado com proprietários rurais. Para ela, a melhor maneira é realmente buscar os proprietários rurais que estejam dispostos a trabalhar por livre e espontânea vontade. "Sabemos da importância ambiental das matas ciliares, além disso, há fiscalização do Ministério Público, portanto, precisamos nos resguardar para o futuro".



Seminário em Eldorado contou com apoio da prefeitura e definiu áreas prioritárias.



CONHEÇA AS ENTIDADES E PROJETOS QUE JÁ ESTÃO CONTRIBUINDO PARA A RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR DO VALE DO RIBEIRA

O Fórum de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira que atua no Paraná, é um colegiado composto por várias instituições públicas e da sociedade civil representando os atores sociais do Vale do Ribeira, que já tem experiência em projetos de recuperação. Segundo a secretária executiva do Fórum e assessora em Meio Ambiente do município de Tunas do Paraná, Tosca Zamboni, as instituições realizam trabalhos de recuperação de áreas degradadas e na reconstituição das matas ciliares. "Entendemos que o Vale do Ribeira tem no seu meio ambiente a sua maior riqueza, por isso, articulamos um conjunto de estratégias e atividades em direção à proteção do meio ambiente com a visão de desenvolvimento sustentável, onde a população do Vale, em especial os agricultores familiares, tem papel preponderante".

Já existem ações localizadas em diversos municípios de atuação do Fórum. Tunas do Paraná, por exemplo, está trabalhando em conjunto com o Instituto Ambiental do Paraná - IAP na distribuição de mudas nativas para recomposição das matas ciliares nas propriedades dos agricultores familiares. O município de Adrianópolis implantou recentemente com o apoio do projeto da Agenda 21 do Vale, um viveiro para a produção de mudas destinadas aos agricultores. Os demais Municípios vêm trabalhando na orientação das diversas comunidades de agricultores.

Segundo Tosca Zamboni, o Vale do Ribeira acumula um enorme passivo ambiental, porque tem a economia baseada na extração da madeira de reflorestamento e de minério. "O pinus, o calcáreo, para a indústria cimenteira, e o granito são fortemente explorados em nossa região o que compromete as matas ciliares".

Para ela, a Campanha Cílios do Ribeira carrega um forte apelo emocional, pois resgata a importância do rio Ribeira na vida e na história das pessoas do Vale. O Fórum do Paraná já se comprometeu com a causa. "Vamos participar dessa campanha, convocar nossa população e possibilitar uma ampla discussão sobre qual modelo de desenvolvimento queremos pra nossa terra". Tosca ainda ressaltou que as entidades que encabeçam a Campanha "Cílios do Ribeira" têm na sua história uma folha de serviços prestados ao Vale do Ribeira, que as credenciam para estarem à frente desse trabalho.

O Fórum através de seu comitê executivo estará informando e convocando todos os integrantes para participar das atividades da Campanha. Além disso, a ambientalista frisou que será necessário o envolvimento da população, não só a do entorno das Unidades de Conservação, mas de maneira geral, para que compreendam a importância da Mata Ciliar.



Divulgação Fórum de Desenvolvimento Sustentável

Tosca Zamboni acredita que a Campanha tem forte apelo para recuperação das matas ciliares no Vale do Ribeira.

PROJETO MATAS CILIARES EM SÃO PAULO ATUA EM 5 BACIAS

O Estado de São Paulo deu início em 2007 ao Projeto Matas Ciliares, com o objetivo de desenvolver instrumentos e estratégias para viabilizar a recuperação das matas ciliares em grande escala, contribuindo para ampliar a cobertura vegetal do estado de 13,9% para 20%. Segundo a coordenadora do projeto Mata Ciliar, Helena Carrascosa, durante o ano de 2007 foram desenvolvidos projetos demonstrativos onde são testadas as metodologias propostas, em especial instrumentos econômicos como o pagamento por Serviços Ambientais.

Foram inicialmente selecionadas 5 bacias hidrográficas (Paraíba do Sul, Piracicaba-Capivari-Jundiá, Tietê-Jacaré, Aguapeí e Mogi-Guaçu). A Bacia do Ribeira ficou fora desta etapa. Segundo ela, a escolha das áreas se deu pela preocupação de não dispersar muito as ações para evitar custos operacionais altos e atender um universo de pequenas propriedades. Cada Comitê de Bacia definiu os critérios para escolha das microbacias e dos projetos demonstrativos, que foram apresentados por ONGs e prefeituras.

Helena Carrascosa justifica que a Bacia do Ribeira não foi selecionada inicialmente porque tem forte potencial de regeneração natural o que não acontece na maior parte das áreas a recuperar no Estado. "Mas é importante ressaltar que os instrumentos que estão sendo desenvolvidos no projeto servirão também para a região e podem ser aplicados futuramente".

Quanto à iniciativa do projeto Cílios do Ribeira, a diretora entende ser da maior relevância, pois amplia o alcance das iniciativas existentes e contribui para a sensibilização da sociedade. "Essas ações são condições para a implementação de qualquer política pública voltada à recuperação ambiental, à conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos".

PROGRAMA DO ESTADO DO PARANÁ CONTA COM APOIO DA SOCIEDADE NA RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO

O Estado do Paraná, através do IAP (Instituto Ambiental do Paraná), desenvolve o programa Mata Ciliar, para recuperação das áreas degradadas do Estado, desde 2003. O diretor do programa, Paulo Roberto Caçola, conta que as ações foram impulsionadas pelos agricultores que reconheceram a importância de preservar os recursos hídricos de maneira mais eficaz. "A região sul, com a falta de mata ciliar, registrava constantes assoreamentos nos rios, o que prejudicava o trabalho dos proprietários rurais", explica. Eles despertaram para a preservação e o governo do Estado implementou um projeto específico. Além disso, segundo Caçola, as cooperativas, que tem grande tradição no sul, aderiram as ações e deram mais força aos trabalhos de plantio de árvores nativas.

Segundo informações da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Paraná, o programa desde a sua implantação tem o apoio de entidades públicas e privadas, como municípios, Universidades, Rotaryst, Cooperativas, Institutos, Penitenciárias, Colégios Agrícola e Florestal entre outros. "A dinâmica é mobilizar o maior número possível de pessoas quanto a importância de preservar os recursos hídricos", explica o responsável técnico do Programa, Sérgio de Bittencourt.



Divulgação IAP

Projeto no Paraná já plantou 72 milhões de mudas nativas.



DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DESTACA A SITUAÇÃO HISTÓRICA DAS MATAS CILIARES NO PARANÁ

O trabalho de mapeamento das APPs (Áreas de Preservação Permanente) da porção paranaense da Bacia Hidrográfica do rio Ribeira já está sendo desenvolvido através de duas linhas de trabalho paralelas e complementares:

1. O mapeamento histórico de ocupação das APPs em cada município paranaense, permitindo entender o processo de ocupação destas áreas e identificando ainda os locais passíveis de recuperação.

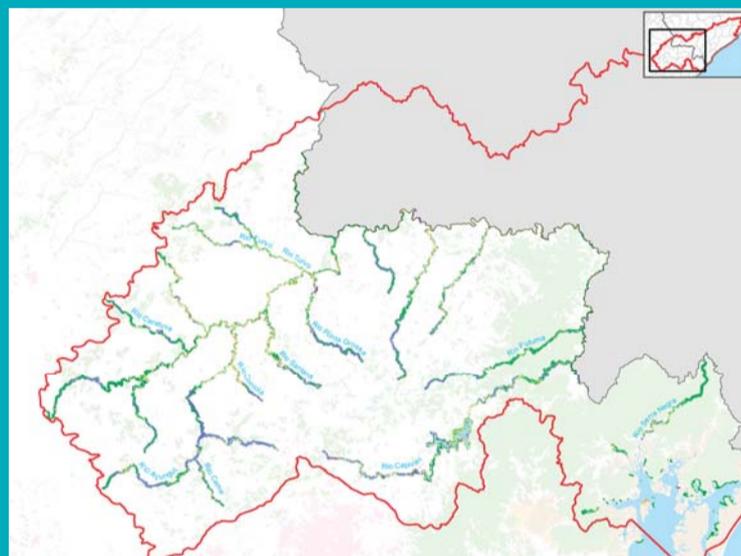
2. O mapeamento detalhado das APPs do Ribeira paranaense, realizado com base em imagens de alta resolução (SPOT) e fotografias aéreas recentes (2005), o que vai permitir avaliar o déficit de vegetação em cada município, ressaltando as áreas que estão sendo utilizadas para diferentes usos como agricultura, pastagem e expansão urbana.

“Estamos neste momento finalizando o estudo sobre a situação histórica referente ao uso e ocupação do solo nas APPs da porção paranaense do Vale do Ribeira”, destaca o Biólogo Clodoaldo Gazzetta do Instituto Ambiental Vidágua. Está previsto para o mês de abril, um seminário regional na cidade de Curitiba, com representantes de setores sociais, prefeituras e comunidades para apresentação do mapeamento sobre a situação das matas ciliares no Vale do Ribeira paranaense.

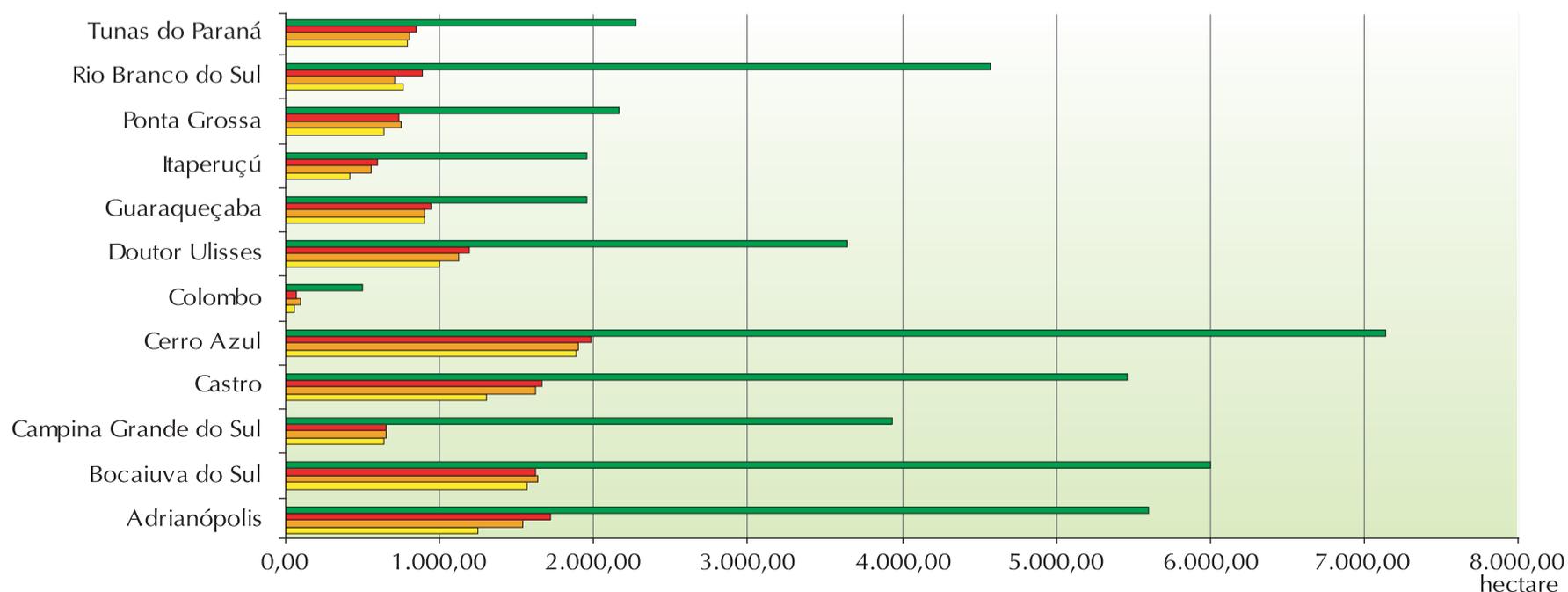
	1999	1990	1985	Remanescente Original
Adrianópolis	1248,76	1534,29	1714,34	5599,01
Bocaiuva do Sul	1561,97	1636,85	1624,47	5997,62
Campina Grande do Sul	637,46	655,43	648,77	3932,96
Castro	1303,14	1618,83	1661,26	5456,54
Cerro Azul	1889,8	1898,42	1986,2	7138,72
Colombo	59,8	96,94	67,84	494,35
Doutor Ulisses	999,72	1128,51	1196,73	3648,36
Guaraqueçaba	901,47	904,25	937,91	1954,58
Itaperuçu	414,61	552,4	595,04	1954,88
Ponta Grossa	644,24	750,28	740,32	2168,86
Rio Branco do Sul	766,71	707,55	884,88	4570,32
Tunas do Paraná	794,61	810,24	850,13	2273,73

Rios escolhidos para avaliação das matas ciliares

- Rio Ribeira
- Rio Tijuco
- Rio Catas Altas
- Rio Caratuva
- Rio Pampulha/ Rio Socavão
- Rio Ribeirão Grande/Rio Ribeira
- Rio Turvo
- Rio Itapirapuã
- Rio Açungui
- Rio Betara
- Rio do Cerne
- Rio Corriola
- Rio Santana/Rio da Piedade
- Ribeirão Pulador
- Rio do Rocha
- Ribeirão Grande
- Rio São Sebastião
- Rio Putuna/Rio Uberaba/Rio Pardo
- Rio Capivari
- Rio Serra Negra
- Rio Tagaçaba



- Área Urbana
- Expansão Urbana
- Área Antropizada
- Loteamento
- Reflorestamento
- Agricultura
- Nuvem/ Sombra
- Campo/ Pastagem
- Minação
- Indústria
- Solo Exposto
- Mata
- Mata Secundária
- Mata Inicial
- Mata Alterada
- Campo Sujo
- Água
- Solo Exposto/ Ribeira
- Área Alagada- Várzea





Cílios do Ribeira

Uma campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira

Arquivo Vidágua

PÃO criação

OBJETIVOS E METAS DA CAMPANHA “CÍLIOS DO RIBEIRA”

O Vidágua aprovou junto ao Edital/Nascentes 02/2005 do Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA o Projeto “Plano Estratégico de Recuperação da Mata ciliar da Bacia Hidrográfica Federal do Rio Ribeira de Iguape”, enquanto o ISA conquistou recursos junto ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Fundo Estadual de Recursos Hídricos para o desenvolvimento do “Projeto Ribeira Sustentável: Articulação e Mobilização Social para a Conservação e Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira”. Os projetos se uniram na Campanha “Cílios do Ribeira”.

Todo o processo teve início em outubro de 2006 com a realização também na cidade de Registro do primeiro seminário, no qual foi constituído o Conselho Gestor Provisório da Campanha. Foram realizados ainda, no decorrer de 2007, cinco seminários regionais - Registro, Ilha Comprida, Miracatu, Apiaí e Cerro Azul, em que participaram diferentes setores e comunidade da região, onde discutiram os problemas ambientais e estabeleceram os rios prioritários para recuperação.

A Campanha, envolvendo os segmentos sociais, vai elaborar um plano estratégico e permanente de recuperação ambiental das matas ciliares, iniciando pela recuperação, nos próximos dois anos, de 120 hectares destas florestas. A médio e longo prazo, contudo, a campanha deve promover a recuperação de 1.243 hectares em matas ciliares. Essas áreas correspondem aos chamados “campos sujos”, em geral áreas abandonadas ou sem uso econômico aparente, e áreas de solo exposto com alto grau de degradação. As ações devem abranger os 33 municípios da Bacia do Ribeira.



CONFIRA AS PRÓXIMAS ATIVIDADES

Abril

- Seminário para avaliação da situação das matas ciliares no Paraná, em Curitiba.
- 1º Plantio da Campanha, em Ilha Comprida.

Mai

- Plantio em Eldorado

HOMENAGEM



Miguel Ferreiro Vero, que foi chefe de gabinete em Ilha Comprida e o Padre João Trinta.

A Campanha Cílios do Ribeira presta uma singela homenagem a duas personalidades históricas do Vale do Ribeira, que dedicaram suas vidas e lutas em benefício do desenvolvimento social e ambiental do Vale do Ribeira. Que Deus possa retribuir no céu, tudo que os amigos Miguelito e Padre João Trinta, fizeram em vida pela sociobiodiversidade desta importante região do país.

Parceria



Apoio



CAMPANHA DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DO VALE DO RIBEIRA

Inst. Ambiental Vidágua contatoiguape@vidagua.org.br
T:(13) 3841 4956 www.vidagua.org.br
Inst. Socioambiental campanharibeira@socioambiental.org
www.socioambiental.org T:(11) 3515.8900
Jornalista responsável Katarini Miguel (MTB 43961)
Diagramação PÃO criação (www.paocriacao.com.br)
Tiragem 3.000 exemplares
Impressão Gráfica Coelho